

Autóctones e Turismo: os diferentes fatores em Laguna/SC.

Sandra Dall Agnol¹

Susana Gastal²

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar parte dos resultados de uma pesquisa realizada em três bairros de Laguna/SC: Mar Grosso, Magalhães e Centro. O uso do instrumento proposto por Molero e Cuadrado (2006) e a Psicologia Social, com o construto atitude, permitiram coletar os dados para análise da posição dos moradores locais sobre os efeitos do Turismo nessa localidade. Os resultados apresentaram a atitude dos residentes de Laguna/SC sobre os oito fatores propostos por Molero e Cuadrado (2006) que são: Fator 1, impacto meio ambiental; Fator 2, impacto sobre a delinquência; Fator 3, impacto sobre a vida cotidiana; Fator 4, importância percebida do Turismo; Fator 5, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas; Fator 6, impacto intercultural; Fator 7, impacto sobre o emprego; e Fator 8, impacto sobre os valores.

Palavras-chave: Turismo. Atitude. Impacto. Laguna/SC.

1 Introduzindo e contextualizando

As atitudes dos residentes de localidades turísticas frente aos impactos do Turismo são um tópico que vem sendo pesquisado e analisado nas últimas décadas (BRUNT e COURTNEY, 1999; ROSS, 2001; PEREZ e NADAL, 2005; MOLERO e CUADRADO, 2006;). Os estudos das atitudes da comunidade com relação aos impactos do Turismo focalizaram principalmente os impactos econômicos, socioculturais e ambientais (ARCHER e COOPER, 2001; COOPER et al, 2001).

¹ Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS e Docente do Curso de Turismo da Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo/RS. E-mail: sandragnol@yahoo.com.br

² Doutora e docente do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul - UCS. E-mail: sgastal@terra.com.br

No Turismo, os impactos “referem-se à gama de modificações ou seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMANN, 2000, p. 34). Ainda nesse contexto, Barretto (2007, p.35) explana que uma das principais discussões contemporâneas é a respeito do termo “impacto”, colocado para definir a relação do Turismo com as localidades turísticas. Para a estudiosa, “o turismo e os turistas provocam efeitos na cultura e na sociedade, exercem influências que têm repercussões de vários tipos”, e o conceito de impacto “pressupõe um meio inerte que recebe os choques, as marcas ou impressões sem dar respostas (...) quando se trata da sociedade, especificamente, o meio que recebe o choque é dinâmico e responsivo. A sociedade não é algo inerte” (BARRETTO, 2007, p.35). Por isso, a autora fala em “efeitos” ou “influências” (Idem, 2007,p.35) para estabelecer a relação do contato entre residentes das localidades com o fenômeno turístico e o resultado das inter-relações entre ambos.

No caso do Turismo, a forma como o turista entra em contato com determinados lugares e a interação que tem com os mesmos, influenciará a atitude da comunidade visitada sobre a presença da atividade e contribuirá para a sua valorização, ou não. Briñol et al (2007) argumentam ainda que desde sua aparição como objeto de estudos na Psicologia Social, no início do século passado, têm sido propostas diferentes definições de atitude, de maior e menor complexidade. E que na atualidade, a maioria dos estudiosos do tema estaria de acordo em conceituar as atitudes da seguinte forma: “Avaliações globais e relativamente estáveis que as pessoas têm sobre outras pessoas, idéias ou coisas que, tecnicamente, recebem a denominação de *objetos de atitude*” (BRIÑOL et al, 2007, p.459). Neste estudo, o objeto estudado é o Turismo e seus possíveis efeitos segundo a atitude da população de Laguna/SC.

Para Molero e Cuadrado (2006), o estudo das atitudes sobre o Turismo é importante por duas razões: primeiro por cruzar com uma importante tradição de investigação dentro da Psicologia Social e, em segundo lugar, porque as atitudes guiam a conduta tanto do turista como das comunidades visitadas. Assim, por exemplo, quando uma pessoa mantém uma atitude positiva a respeito de outra, é provável que se relacione bem com ela.

O interesse e a escolha pela pesquisa sobre os impactos do Turismo na cidade de Laguna (SC) surgiu pela afinidade do pesquisador por esta temática e por ter concluído a graduação em Turismo nessa localidade, que se destaca pela oferta de bens culturais, com uma arquitetura riquíssima do século XVIII, e bens naturais, com muitos pontos turísticos, entre eles as praias, que atraem, como será visto, turistas nacionais e também estrangeiros. E como o Turismo, analisado sob o ponto de vista das questões sócio-culturais, ainda utiliza

pouco as metodologias quantitativas, foi a Psicologia Social e o instrumento de Molero e Cuadrado (2006)³ que serviram de embasamento para a realização deste estudo. O enfoque metodológico quantitativo serviu de suporte para conhecer a atitude dos moradores de Laguna/SC, quanto aos impactos do Turismo em três bairros da comunidade: Mar Grosso, Magalhães e Centro.

A cidade de Laguna, em termos de ocupação territorial, fundação e raízes históricas, foi resultado da política expansionista portuguesa no sul do Brasil. Fundada em 1676, constituiu em núcleo de povoamento vicentino para oferecer apoio e munição na expansão rumo ao estuário do rio da Prata. O início de sua vida urbana se deu apenas a partir da colonização açoriana no século XVIII (PEREIRA, 2003). A cidade consistiu em importante núcleo comercial portuário e, historicamente, foi o ponto extremo sul da linha que demarcou o domínio colonial português pelo Tratado de Tordesilhas. Tratado que foi o ponto de referência no acordo que dividiu as terras brasileiras entre Espanha e Portugal (LUCENA, 1998; PEREIRA, 2003).

Os espaços do Centro, constituídos historicamente e imbuídos de uma vida urbana tradicional, foram requisitados como palco das representações ideológicas (instituições da igreja e do estado, monumentos históricos, museus) e das manifestações sociais (usos cotidianos tradicionais, festas religiosas, cívicas e culturais). “A Lei do Tombamento Federal, aplicada em 1985, conseguiu preservar a paisagem construída deste bairro que já se encontrava em processo de “renovação urbana”” (LUCENA, 1998, p.2 - 3).

Para Lucena (1998), o processo de renovação urbana da área central conseguiu ser “freado” pelo tombamento Federal, enquanto a área balneária do Mar Grosso sofria um processo contrário, vindo a constituir-se um bairro “nobre” da cidade recebendo incentivos da prefeitura que planejava a valorização e o desenvolvimento do Turismo nesta área. A exploração imobiliária do Mar Grosso e os incentivos da prefeitura conseguiram “realmente promover a valorização do solo e atrair para este novo bairro atividades e serviços (restaurantes, hotéis, bares, boates, shows e festas de carnaval), ligados ao principal atrativo do bairro: a praia – o maior e principal espaço público da cidade” (LUCENA, 1998, p. 55-56).

³ **Fernando Modero** é professor titular de Psicologia Social no Departamento de Psicologia Social e das Organizações da UNED (Madrid/Espanha). Seu interesse de investigação está centrado no âmbito das relações inter grupais entre as que se incluem o estudo das relações entre turistas e residentes. **Isabel Cuadrado** é professora no mesmo Departamento. Seu interesse de investigação está centrado no estudo das atitudes sobre o Turismo.

Quanto ao bairro Magalhães, Lucena (1998) descreve que a partir de 1820 uma população constituída de soldados, marinheiros e também de uma classe média, que sobrevivia do comércio e transportes, começava ocupar o espaço e esse foi o bairro que mais se expandiu espacialmente. Partindo do Centro, duas direções levam ao bairro Mar Grosso: uma pelos caminhos dos morros e outra pela rua principal do Magalhães. Então, a maior parte do fluxo de pessoas que se desloca até o Mar Grosso, passa pelo Centro e posteriormente pelo Magalhães. Partindo da praia (Mar Grosso), esse bairro pode ser percorrido em aproximadamente 15 a 20 minutos até centro histórico.

Após a década de 1970, houve a expansão da área do Mar Grosso com finalidades turísticas, fazendo com que houvesse incremento da construção civil e da prestação de serviços principalmente no verão e em atividades ligadas à hotelaria e alimentação (LUCENA, 1998). Uma das contribuições para esse desenvolvimento foi a construção e inauguração da BR-101 em 1971, rodovia federal que liga a costa brasileira no sentido norte-sul e promoveu o contato entre os municípios do litoral catarinense com os estados vizinhos, como Paraná e Rio Grande do Sul.

Segundo dados da Secretária de Turismo do Estado de Santa Catarina - SANTUR (2007), no tocante aos turistas, a procedência é 93% nacional, principalmente com pessoas vindas do Rio Grande do Sul (46,56%) e dos demais municípios de Santa Catarina (30,66%). Segundo Lucena (1998), o Turismo mal planejado, direcionado apenas para a valorização imobiliária e para os balneários parece ser a atividade que mais compromete negativamente o ambiente natural e sócio-cultural da cidade de Laguna. A atividade turística levou à redução de investimentos de lazer no centro e a ampliação no Mar Grosso, que consiste no principal espaço de lazer da cidade contemporânea. O Centro apresenta poucas instalações de hospedagem, alimentação e artesanato, entretanto atrai excursões de visitantes que passeiam pelos casarios, mas se hospedam no Mar Grosso.

2 Passos Metodológicos

Para chegar aos resultados a respeito da atitude dos moradores de Laguna/SC sobre os impactos do Turismo, a pesquisa adotou o tipo de delineamento chamado *ex post facto*, também identificado como pesquisa não-experimental, por estudar situações e fatos já estabelecidos. Esse tipo de pesquisa lida com variáveis que por sua natureza não são manipuláveis. No caso da presente investigação, como faz tempo que o fenômeno turístico é

presente na cidade de Laguna/SC, lugar de realização do estudo, os residentes já construíram atitudes favorável/positiva ou desfavorável/negativa sobre os impactos que o Turismo causou ou causa ao desenvolvimento da cidade e no dia a dia das pessoas.

O método adotado caracteriza-se como estudo descritivo. A pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, utilizando técnicas ou instrumentos padronizados de coleta de dados (GIL, 1999, p.44). É nesta perspectiva que o estudo foi realizado, tendo como variáveis de controle as que foram utilizadas por Molero e Cuadrado (2006) e entre elas estava a idade dos respondentes. E as variáveis independentes foram: **Fator 1**, impacto meio ambiental; **Fator 2**, impacto sobre a delinquência; **Fator 3**, impacto sobre a vida cotidiana; **Fator 4**, importância percebida do Turismo; **Fator 5**, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas; **Fator 6**, impacto intercultural; **Fator 7**, impacto sobre o emprego; e **Fator 8**, impacto sobre os valores.

Devido a abordagem, o estudo desenhou-se de corte quanti-qualitativo. O modelo quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de dados, quanto no tratamento deles por meio de técnicas estatísticas, que podem ir desde as mais simples às mais complexas (Gil, 1999; Rischardson, 1999). Para o presente estudo o instrumento principal apresenta um viés quantitativo. E no proceder da análise, utilizou-se a estatística descritiva para o tratamento dos dados, com suporte operacional do *software SPSS 16.0 (Statistical Package for Social Science)*. As variáveis foram agrupadas nos oito fatores e cruzadas com as variáveis de controle para análise da atitude dos residentes de Laguna/SC.

Já na abordagem qualitativa utilizaram-se notas de campo por ocasião das entrevistas, para melhor interpretar o fenômeno. A investigação utilizou como instrumentos de coleta de dados e de informações a entrevista estruturada, as notas de campo e o questionário.

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi o proposto por Molero e Cuadrado (2006), que é composto por 43 itens sobre o Turismo e consiste em medir a atitude dos respondentes. Os participantes deveriam indicar até que ponto estavam de acordo com uma série de afirmações sobre diferentes aspectos do fenômeno turístico. Os fatores ou componentes da escala de resposta oscila de 1= Discordo plenamente a 5= Concordo plenamente, medindo desta forma as diferentes crenças. Posteriormente os sujeitos deveriam valorizar também até que ponto o conteúdo de cada uma das crenças era positiva ou negativa para eles, em uma escala de resposta que oscila de -2 = muito negativo a 2 = muito positivo.

No estudo utilizou uma amostra por quotas que se caracteriza pela seleção de subgrupos da população residente. O tamanho da amostra ficou constituída de 390 pessoas

numa proporção de 130 questionários para cada bairro. No caso de Laguna, a amostra foi dividida em três bairros diferentes. Foram eles: Moradores do Centro, do Mar Grosso e Magalhães. A escolha dos bairros se justifica pelos seguintes argumentos. No **Centro** da cidade de Laguna se encontra o patrimônio arquitetônico cultural da cidade e é o lugar que recebeu parte da demanda turística no verão, em função dos atrativos culturais (13,96%) conforme dados da SANTUR (2007). O **Mar Grosso** consiste no principal espaço de lazer, com as melhores infra estruturas da cidade e onde acontecem as festividades de carnaval (LUCENA, 1998). Neste lugar houve aumento de investimentos e melhoria das infra-estruturas por parte do poder público municipal e entidades privadas do município e região. No bairro **Magalhães** que embora não receba fluxos de turistas, é o bairro intermediário entre os dois outros bairros selecionados e com grande fluxo turístico. No caso do bairro Magalhães, a intenção foi para aferir a atitude dos moradores decorrentes dos impactos turísticos já ocorridos em Laguna. A intenção foi verificar a influência sofrida pela proximidade aos dois outros bairros selecionados e de grande fluxo de turistas na cidade.

Em relação ao Turismo, pesquisadores mencionam que, em geral, as atitudes tendem a ser mais positivas, quanto menor a distância entre o morador do local com o centro turístico. (Brunt e Courtney, 1999; Gursoy e Rutherford, 2004; Molero e Quadrado, 2006). Neste estudo, os bairros mais afastados do centro turístico não foram pesquisados, tomando-se por referência estes aportes.

Logo após os procedimentos descritos, os instrumentos foram impressos, numerados e aplicados nos Bairros Centro, Mar Grosso e Magalhães da cidade de Laguna/SC, no período de 29 de maio de 2008 a 21 de junho de 2008.

3 Resultados Obtidos

Os resultados da pesquisa realizada junto aos moradores de Laguna/SC, para conhecer suas atitudes nos diferentes fatores do fenômeno turístico propostos por Molero e Cuadrado (2006) como: **Fator 1**, impacto meio ambiental; **Fator 2**, impacto sobre a delinquência; **Fator 3**, impacto sobre a vida cotidiana; **Fator 4**, importância percebida do Turismo; **Fator 5**, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas; **Fator 6**, impacto intercultural; **Fator 7**, impacto sobre o emprego; e **Fator 8**, impacto sobre os valores, serão apresentados com o cruzamento das variáveis de controle. Entre elas estão: as faixas etárias; o sexo; a escolaridade; o tempo de residência; os que trabalham; os que não trabalham; os que

dependem ou não economicamente do Turismo; e os que moram nos bairros Centro, Magalhães e Mar Grosso, ou seja, a distribuição de residência.

Fator 1: Impacto Ambiental

Conforme os resultados obtidos, as crenças mais negativas em relação ao **Fator 1**, impacto meio ambiental, estão entre os sujeitos do sexo masculino, residentes no bairro Magalhães (-2,40), e do sexo feminino nos bairros Mar Grosso (-2,53) e Centro (-1,74), sendo que esse último apresentou a atitude menos negativa de todas. Nos três bairros, a atitude apresentou-se negativa para os moradores que declararam não depender economicamente do Turismo, com ensino fundamental, morador do bairro Centro (-3,00). A seguir, na avaliação deste impacto, estão os com ensino médio (-2,50) e superior (-2,45), no bairro Mar Grosso.

Mesmo avaliada com sinal negativo, a atitude mostrou-se menos negativa entre os que residem a menos de 30 anos em Laguna, independente de bairros, mas com pequeno percentual negativo no Centro (-1,28). Os valores mais negativos estão presentes entre os moradores antigos, ou seja, aqueles com até 70 anos de residência, nos bairros Mar Grosso (-4,12) e Magalhães (-3,27). No Centro (-2,08), a valorização mais negativa esteve entre os que residem até 60 anos na cidade.

Quanto à idade, os residentes do Mar Grosso com até 25 anos (-1,17) apresentaram uma atitude moderada, assim como aqueles de mesma idade que residem no Centro e Magalhães. Nos três bairros, a atitude mais negativa esteve entre os moradores de Mar Grosso, na faixa etária com mais de 55 anos (-3,64).

Desta forma, o Fator 1, que analisa o impacto sobre o meio ambiente, foi avaliado negativamente por todos os sujeitos, mas com destaque para aqueles do sexo feminino, residentes no bairro Magalhães ou junto a praia, no Mar Grosso, na faixa etária a partir de 55 anos, e com mais de 60 anos de residência, que não trabalhem e não dependam economicamente do Turismo.

Fator 2: Delinquência

No Fator 2, o impacto sobre a Delinquência, a atitude mais negativa apareceu no Mar Grosso (-5,36) e Centro (-4,20). No Magalhães (-4,74) a atitude mais negativa neste fator esteve entre os residentes do sexo masculino. Aqueles que não trabalham do Mar Grosso (-6,04) e Magalhães (-4,68) também valorizam negativamente o impacto sobre a delinquência, assim como aqueles que não dependem economicamente do Turismo no Mar Grosso (-5,19),

Magalhães (-4,61) e Centro (-4,12). A atitude também se apresentou negativa no Centro (-5,75) entre aqueles com ensino fundamental, no Magalhães (-4,75) entre os moradores com ensino médio e no Mar Grosso (-4,79) entre os com ensino superior. Quem reside até 30 anos nos três bairros também apresentou uma atitude negativa em relação a delinquência, porém com menor intensidade quando comparados aqueles com até 60 anos (-6,96) e até 70 anos (-6,48) no Mar Grosso, até 70 anos no Magalhães (-5,78) e até 50 anos no Centro (-4,43). Esses dados se confirmam quando a atitude é analisada pelas faixas etárias. Os residentes do Centro (-3,66) e Mar Grosso (-3,88) com até 25 anos de idade também apresentaram uma atitude negativa, entretanto, não como aqueles com idade acima de 55 anos do Mar Grosso (-6,48), Magalhães (-5,12) e Centro (-4,31). Em todas as variáveis independentes já citadas, o Mar Grosso foi o bairro que apresentou a atitude mais negativa, seguida pelo Magalhães e Centro.

Fator 3: Vida Cotidiana

No Fator 3 (impacto sobre a vida cotidiana) a atitude apresentou-se indiferente entre os moradores de ambos os sexos e entre aqueles que trabalham nos três bairros. Negativamente, a atitude aparece para os moradores que não trabalham, no Mar Grosso (-2,28), que não dependem economicamente do Turismo no Magalhães (-1,14), com ensino fundamental do Centro (-3,62) e Magalhães (-2,09). A atitude também é negativa entre aqueles que residem até 60 anos (-3,29) e até 70 anos (-3,31) no Mar Grosso, até 60 anos (2,36) no Centro e até 70 anos (-4,34) no Magalhães. O mesmo acontece com os moradores com mais de 55 anos do Mar Grosso (-3,42), Magalhães (-3,03) e Centro (-2,34). A diferença nesse fator está entre os residentes que dependem economicamente do Turismo. Tanto no Mar Grosso (+2,33), como no Magalhães (+2,83) e principalmente no Centro (+3,18), a atitude é positiva. Esses resultados positivos também aparecem entre aqueles que residem até 30 anos no Mar Grosso (+1,38), Magalhães (+1,04) e Centro (+1,17) e ainda entre os moradores com até 25 anos de idade do Mar Grosso (+2,01), Magalhães (+2,44) e Centro (+2,34). Nota-se que os resultados positivos aparecem entre as pessoas mais jovens, em que o Turismo proporciona a quebra de rotina na vida cotidiana. Já para aqueles com idade mais avançada, a presença de turistas e visitantes teria uma influência negativa sobre sua vida cotidiana.

Fator 4: O Turismo

No fator 4 (importância percebida do Turismo) não aparece atitude negativa entre os residentes dos três bairros, sendo que a valorização mais positiva encontra-se naqueles que

dependem economicamente do Turismo no Mar Grosso (+7,84), Magalhães (+8,27) e Centro (+8,04). Para os moradores com até 30 anos de residência do Mar Grosso (+5,44), Centro (+5,17) e Magalhães (+5,10) e para aqueles com até 25 anos de idade desses bairros, a atitude foi positiva. Os moradores com até 70 anos de residência e com mais de 55 anos tiveram uma atitude moderada nos três bairros, sendo que o valor mais alto foi +1,57. Outros valores positivos foram encontrados entre os residentes do sexo masculino do Mar Grosso (+4,33) e Centro (+4,27) e do sexo feminino do Magalhães (+3,89). Para os que trabalham, com ensino médio e superior, a atitude também se apresenta mais positiva quando comparada com aqueles que não trabalham e com ensino fundamental. Isso representa que no geral os moradores reconhecem a importância do Turismo na localidade, mas para os mais jovens essa importância é mais representativa.

Fator 5: Serviços públicos e infra-estruturas

No Fator 5 (impacto sobre os serviços públicos e infra estruturas) a atitude mais positiva encontra-se nos residentes do sexo masculino do Mar Grosso (+4,49), Magalhães (+4,08) e Centro (+4,41), assim como naqueles que dependem economicamente do Turismo do Mar Grosso (+5,22), Magalhães (+5,88) e Centro (+6,86). Quanto ao grau de escolaridade, os moradores com ensino médio foram os que apresentaram a atitude mais positiva nos três bairros. O mesmo acontece para aqueles com até 30 anos de residência e com até 25 anos de idade dos três bairros. A valorização mais baixa esteve entre os moradores com até 70 anos de residência do Mar Grosso (+3,82), Magalhães (+3,18) e Centro (+2,64) e também entre aqueles com mais de 55 anos de idade do Mar Grosso (+3,79), Magalhães (+3,29) e Centro (+3,16). Mesmo apresentando a valorização mais baixa, esses últimos também tiveram uma atitude positiva neste fator.

Fator 6: Impacto intercultural

No Fator 6 (impacto intercultural) a atitude é mais positiva para os moradores do sexo masculino do Mar Grosso (+5,13) e do sexo feminino do Magalhães (+4,93) e Centro (+5,07). A atitude também é positiva para os que trabalham dos três bairros, mas aparece mais positivamente entre aqueles que dependem economicamente do Turismo no Mar Grosso (+6,82), Magalhães (+8,85) e Centro (+7,84). O mesmo acontece para quem reside até 30 anos no Centro (+6,47) e tem até 25 anos do Magalhães (+8,41), Centro (+7,18) e Mar Grosso (+6,20). Para quem tem até 35 anos, a atitude também está entre as mais positivas nesse fator

e os valores mais baixos estão entre os residentes que vivem até 70 anos e com mais de 55 anos de idade do Centro (+3,23), Mar Grosso (+3,20) e Magalhães (+2,83).

Fator 7: Emprego

O fator 7 (impacto sobre o emprego) é o fator em que as atitudes mais positivas aparecem. Todos os valores apresentam-se muito positivos (+6,00) para todos os residentes, com exceção para aqueles que não trabalham do Magalhães (+5,90) e Centro (+5,44), que não dependem economicamente do Turismo também do Magalhães (+5,97) e Centro (+5,77), com ensino fundamental dos três bairros, com até 60 anos de residência do Mar Grosso (+5,77), Magalhães (+5,57) e Centro (+4,86), com até 70 anos de residência do Magalhães (+4,75) e Centro (+3,54) e com idade acima de 55 anos do Mar Grosso (+5,79), Magalhães (+5,14) e Centro (+4,59). A atitude mais positiva deste fator e de todos os fatores está presente para os moradores que dependem economicamente do Turismo no Mar Grosso (+9,44), Magalhães (+9,29) e Centro (+9,13). Esse foi, também, o fator em que a atitude obteve a valorização mais positiva entre todos os residentes. Isso demonstra que os residentes em geral reconhecem que o Turismo é uma alternativa de renda, mesmo que seja temporária, sofrendo com a sazonalidade. Cabe ressaltar que o maior PIB do município vem do setor de serviços (202.965), seguido pela indústria (39.372) e por último a agropecuária (33.104) (IBGE, 2003).

Fator 8: Valores

No Fator 8 (impacto sobre os valores) a atitude é demonstrada negativamente pelos residentes do sexo masculino do Magalhães (-3,75) e feminino do Mar grosso (-4,45) e Centro (-2,67). Entre aqueles que não trabalham e não dependem economicamente do Turismo a atitude também é mais negativa quando comparada com aqueles que trabalham e dependem economicamente do Turismo. Para os últimos a atitude pode ser valorizada como moderada ou indiferente. Para aqueles com ensino fundamental do Centro (-5,75) e ensino médio do Mar Grosso (-4,40) e Magalhães (-3,84) a atitude foi a mais negativa para o grau de escolaridade. A atitude menos negativa apareceu entre os residentes com até 30 anos de residência do Mar Grosso (-2,20), Magalhães (-2,00) e Centro (-1,67) e também para aqueles com até 25 anos do Mar Grosso (-1,43), Magalhães (-1,25) e Centro (-1,04), onde a atitude pode ser avaliada como moderada ou indiferente. Entretanto, a atitude mais negativa apresentou-se para os moradores com até 60 anos de residência do Mar Grosso (-7,09) e do Centro (-4,08) e naqueles que residem até 70 anos do Magalhães (-6,25). Essa valorização

também aparece entre aqueles com mais de 55 anos do Mar Grosso (-6,90), Magalhães (-5,63) e Centro (-3,97).

De uma maneira geral, nos moradores mais jovens a atitude aparece positivamente no impacto sobre a vida cotidiana, importância do Turismo, impacto dos serviços públicos e infra-estruturas, impacto intercultural e sobre o emprego. E para os mesmos a atitude é indiferente no impacto ambiental, sobre a delinquência e sobre os valores. Para esses residentes o Turismo não estaria produzindo efeitos negativos. O contrário acontece com os moradores com idade mais avançada, onde são indiferentes sobre a importância do Turismo, negativos sobre o impacto ambiental, sobre a delinquência e sobre os valores e positivos no impacto sobre os serviços públicos e infra-estruturas, impacto intercultural e sobre o emprego.

4 Concluindo

Em Laguna o Turismo continua se desenvolvendo e neste sentido a presente pesquisa mostra-se importante para que as informações coletadas possam contribuir para que o principal objetivo proposto na investigação, que foi o de conhecer e avaliar as atitudes dos residentes de Laguna-SC, com vistas a fornecer subsídios para atividades de planejamento turístico naquela localidade, fosse alcançado.

Cabe destacar que os lugares da amostra com maior atividade turística, como o bairro Mar Grosso, também tem proporções maiores de residentes que apresentam atitudes menos positivas sobre a atividade, porém no bairro Magalhães, onde não há fluxo constante de turistas, a atitude dos residentes foi mais negativa que no bairro Centro, onde se localiza o Patrimônio Histórico e há visitas por uma porcentagem considerável de turistas. A literatura destaca que quanto mais perto do centro turístico o bairro se localizar, mais positivas são as atitudes dos residentes. No entanto, esta investigação chegou a uma conclusão oposta. Os residentes que vivem mais perto do centro turístico apresentaram atitudes mais negativas. Pode ser que quanto mais avançado o ciclo de desenvolvimento turístico do destino, quem vive mais perto das principais zonas turísticas sente maior efeito da presença crescente de turistas. Muitos estudos têm pretendido investigar as opiniões dos residentes, mas muitos deles, como já destacado anteriormente, empregaram diferentes instrumentos, técnicas de amostragem e análises estatística, fazendo com que seja difícil fazer comparações (WILLIAMS y LAWSON, 2001). Ao mesmo tempo, é possível reconhecer que o Turismo é responsabilizado por diferentes problemas, entre os quais detectados em Laguna como sobressaturação dos serviços da comunidade, o barulho, a sujeira (principalmente no bairro

Mar Grosso), o roubo e um aumento nos preços. Destaque-se que muitos dos problemas apresentados, seriam registrados em especial no carnaval, onde aumenta o consumo de álcool e as pessoas estão em busca de diversão, sexo e folia sem o compromisso do que isso pode acarretar aos residentes locais.

5 Referências Bibliográficas

ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2001. Tradução de: **Global Tourism**.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRIÑOL, Pablo; FALCES, Carlos y BECERRA, Alberto. **Actitudes**. In: MORALES, J. Francisco, MOYA, C. Moya, GAVIRIA, Elena, CUADRADO, Isabel (orgs). **Psicologia social**. 3 ed. Aravaca: Madrid, 2007.

BRUNT, Paul e COURTNEY, Paul 1999. **La percepción de los impactos socioculturales del turismo por la población residente**. *Annals of Tourism Research en Español*, v.1, n.2, p.215-239.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David e SHEPHERD, Rebecca. **Turismo, princípios e prática**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GURSOY, D.; RUTHERFORD, D. G. 2004. Host attitudes toward tourism: an improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31, 3: 495-516.

IBGE. Cidades@. Disponível em www.ibge.gov.br. Acessado em 03 de dezembro de 2007.

LUCENA, Liliane Monfardini Fernandes. **Laguna: de ontem a hoje espaços públicos e vida urbana**. Dissertação de mestrado para obtenção de grau de mestre em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1998.

MOLERO, F.; CUADRADO, I. **La Medición de las Actitudes hacia el Turismo: una perspectiva psicosocial**. *Annals of Tourism Research en Español*. v.8, n.2, p. 406-427, 2006.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Formação espacial do litoral de Santa Catarina (Brasil): gênese e transformações recentes**. In Geosul, n.35, v.19, p.99-129, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.



VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 2000.

SANTUR. **Perfil da demanda turística de Laguna – Santa Catarina 2008.** Disponível em www.santur.sc.gov.br. Acessado em 03 de dezembro de 2007.

WILLIAMS, John; LAWSON, Rob. **Aspectos de la vida comunitaria y opiniones de los residentes sobre el turismo.** Annals of Tourism Research en Español. Vol. 3. N°.1, 2001, págs. 173-197.